

[Apresentação](#)[Ficha Catalográfica](#)[Programa](#)[Lista de Autores](#)[Lista de Trabalhos](#)[Agradecimentos](#)

074

MONITORAMENTO DE *Pissodes castaneus* (Coleoptera: Curculionidae) EM PLANTIOS DE *Pinus taeda* (Pinaceae) ¹

Scheila Ribeiro Messa Zaleski ²Edson Tadeu Iede ³Sonia Maria Noenberg Lazzari ²

O gorgulho-da-casca-do-pinus, *Pissodes castaneus*, é uma praga florestal recentemente introduzida no Brasil que está causando grande preocupação ao setor florestal. Suas larvas broqueiam os ponteiros de *Pinus* spp. provocando, entre outros danos, a morte progressiva dos ramos. *P. castaneus* foi registrado em 2001, no município de São José dos Ausentes – RS e Pinhão – PR; e em 2002 em Curitiba e São Joaquim – SC, em plantios de *Pinus taeda*, com idades variando entre 2 e 6 anos. Os hospedeiros de *P. castaneus* são coníferas da família Pinaceae: *Abies* spp., *Pinus* spp e *Pseudotsuga* spp. Os estudos dos padrões de ocorrência sazonal de insetos-praga são fundamentais para o desenvolvimento de um programa de manejo integrado de pragas. Para o monitoramento de *P. castaneus* tem sido recomendada a utilização de toretes-armadilha, que consiste em instalar 20 toretes de 1m, desramados e empilhados, com o objetivo de atrair os adultos para cópula e postura, evitando que o façam nas plantações. O objetivo deste trabalho é determinar o período ideal para instalação de toretes-armadilha para o monitoramento de *P. castaneus*. Estes estudos estão sendo conduzidos em um plantio comercial de *P. taeda* na cidade de Cambará do Sul, RS. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, constando de 36 tratamentos e 3 repetições (talhões), em um fatorial 12! x 3!, onde as parcelas correspondem aos meses (12) de instalação das armadilhas e as sub-parcelas (3) aos períodos de permanência das armadilhas no campo (30, 60 e 90 dias). As avaliações são mensais, bimestrais (toretos deixados por 60 dias) e trimestrais (90 dias), trazendo-se os toretes-armadilha para triagem, contagem e identificação dos insetos no laboratório. Está sendo verificado o número médio de insetos por toretes-armadilha e o(s) período(s) de maior incidência de posturas, larvas, pupas e adultos. Os dados coletados até o momento são referentes aos meses de maio a agosto. Esses estudos são fundamentais para o estabelecimento das técnicas de monitoramento e controle, dentro do programa de MIP que precisará ser implantado futuramente para o manejo desta praga florestal.

¹ Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas*

² Doutoranda do curso de Entomologia, Universidade Federal do Paraná

³ Pesquisador da *Embrapa Florestas*, iedeet@cnpf.embrapa.br